

# Mensagem de abertura do 2º Congresso Nacional de Medicina Tropical

**Paulo Ferrinho**

Diretor do Instituto de Higiene e Medicina Tropical

## Senhoras e senhores

A todos as boas vindas a esta Sessão Solene de Abertura do 2º Congresso Nacional de Medicina Tropical.

**Senhor Presidente do Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa, Professor Doutor Eduardo de Arantes e Oliveira e membros do seu Conselho**

**Senhor Vice-Reitor, Professor Doutor Miguel Correia em representação do Magnífico Reitor, Professor Doutor António Rendas e distintos membros da equipa reitoral**

**Senhor Professor Doutor João Pereira e outros dirigentes das Unidades Orgânicas da Nova**

Agradeço a vossa presença que aproveito para reiterar que o projeto Científico do IHMT é o projeto da Nova, da nossa Universidade, que tem assumido contornos estratégicos bem definidos sob a liderança do nosso Reitor, a quem saúdo igualmente como tendo sido o primeiro Diretor que assumiu o IHMT como um projeto Académico, faz este ano 30 anos.

## **Aos distintos membros desta mesa de abertura endereço os meus agradecimentos pela vossa presença**

Se há uma palavra que vos une a todos é a palavra Tropical. E com este 2º Congresso Nacional de Medicina Tropical, pretendemos contribuir para o reforço da medicina tropical como tema científico e área de ação profissional, de intervenção pedagógica e de esclarecimento da opinião pública. O primeiro Congresso reuniu-se em Lisboa de 24 a 29 de Abril de 1952, ao mesmo tempo que se comemorava o cinquentenário do então chamado Instituto de Medicina Tropical. Este segundo congresso encerra as comemorações dos

110 anos do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

Inicialmente com um estatuto colonial, a medicina tropical tem vindo a assumir cada vez mais uma dimensão global. Empurradas no século XX para as regiões limitadas pelos Trópicos de Capricórnio e de Câncer, as doenças chamadas de tropicais têm vindo a reconquistar cada vez mais espaço em áreas anteriormente consideradas livres destes flagelos.

Esta evolução está associada às alterações climáticas, à mobilidade populacional mas, acima de tudo, à pobreza.

Pelo seu mandato, o Instituto organiza este 2º Congresso na expectativa de que se discuta o que de melhor se faz em Portugal, nos países lusófonos e pelos nossos parceiros científicos, em relação aos temas identificados para debate.

A vossa presença ilustre, como instituições ativas na investigação dos problemas que afligem os trópicos ou como movimentos associativos de quem o faz, dão nobreza e relevância a este Congresso.

Endereçamos uma palavra amiga e solidária à Fundação Oswaldo Cruz. De pequenos passos de investigadores que se foram juntando para o aprofundamento de temas comuns, nasceu uma relação forte, estável, institucional, que torna a Fiocruz no principal parceiro científico do IHMT, numa perspectiva cada vez mais multilateral, inicialmente sob a liderança do Professor Paulo Buss e, mais recentemente, do Professor Doutor Paulo Gadelha, aqui representado pela sua Vice-Presidente, Professora Doutora Nísia Lima. Peço-lhe que transmita ao seu Presidente os nossos mais calorosos cumprimentos académicos.

Com o Instituto de Investigação Científica Tropical, que comemora os seus 130 anos neste mesmo mês de Abril, estamos a redescobrir o que nos une, a testar até onde podemos ir em parceria. Agradeço ao Professor Doutor Jorge Braga de Macedo pela sua visão, que o tornou no principal obreiro desta reaproximação.

A Dr<sup>a</sup> Inger Scheel traz até nós a Federação Europeia das Sociedades de Medicina Tropical a que retornámos no ano

passado. O número crescente de sociedades aderentes à Federação transmite confiança que a medicina tropical como área de atividade científica tem na Europa uma dinâmica própria dos grandes desafios científicos e sociais.

Os Professores Doutores Carlos Costa e Téophile Joseando representam a mais antiga e a mais recente Sociedade de Medicina Tropical lusófonas: a Brasileira e a Angolana. Ambas têm acarinhado as parcerias científicas que se têm vindo a estabelecer entre os nossos países e a encorajar o fortalecimento da medicina tropical como especialidade médica.

Em Portugal, a chama da medicina tropical tem sido mantida não só pelo IHMT mas também pelo Colégio da Especialidade de Medicina Tropical na Ordem dos Médicos e, mais recentemente, pela Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical.

No Colégio da Especialidade, a minha especialidade, o Professor Doutor José Lopes Martins tem sido a força que mantém viva e renascida a medicina tropical como especialidade médica, sempre numa parceria franca e amiga com o nosso Instituto.

A Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical foi criada por um grupo de Professores do IHMT, liderados pelo nosso Diretor de então Professor Doutor Jorge Torgal. Mais recentemente, sob a liderança da Professora Doutora Zulmira Hartz, assumiu o seu lugar na sociedade portuguesa e nas federações europeias e internacionais, como sociedade científica de medicina tropical e principal promotora do nosso museu de medicina tropical.

**Doutor Luís Sambo**, foi há menos de 6 meses que a comunidade da Universidade Nova de Lisboa se reuniu, em sessão pública, para o acolher como Doutor Honoris Causa, por proposta do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

O seu percurso como cidadão, como médico, como político, como investigador e como dirigente da Organização Mundial da Saúde tem tocado diretamente a vida de milhões de pessoas. Honra-nos a sua presença para nos explicar o seu trabalho em África e nos identificar os caminhos que podemos trilhar para partilhar dos seus esforços.

**Senhor Presidente do Conselho do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Embaixador António Dias e outros membros do Conselho,**

**Senhora Presidente do Conselho Consultivo do IHMT, Dr<sup>a</sup> Maria de Belém Roseira e membros do Conselho Consultivo,**

**Professores Doutores Luís Ferraz de Oliveira e Jorge Torgal, meus antecessores na Direção do Instituto,**

**Estimados membros do Grupo Técnico de Apoio ao Gabinete de Cooperação e Relações Externas,**

**À Curadoria do nosso Museu,**

## **Aos docentes, investigadores, alunos e demais colaboradores do IHMT**

Agradeço-vos pelo vosso empenho e tenho a certeza que se juntam a mim a saudar as muitas entidades hoje aqui presentes.

Sem elas os nossos recursos seriam insuficientes e o nosso alcance seria limitado. Com elas foi-nos possível organizar este Congresso Nacional que é a afirmação de uma Missão institucional que nos coloca em toda a lusofonia, em todos os Continentes.

O Corpo Diplomático tem sido uma fonte constante de encorajamento das parcerias exigidas pelas nossas atividades. Daí o deixar-lhes um cumprimento de especial agradecimento.

Temos connosco dirigentes académicos de todos os países lusófonos, em particular do Centro de Educação Médica de Luanda e de 6 faculdades de medicina de Angola e Moçambique: uma delas, em Maputo, com fortes laços ao IHMT, comemora este ano o seu cinquentenário. Para ela os nossos parabéns.

Estão connosco também os dirigentes de todos os Institutos Nacionais de Saúde Pública dos estados membros da CPLP. A rede de Institutos, no âmbito do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP, tem o potencial para se tornar um elemento estruturante da cooperação multilateral entre os nossos países. A presença dos seus dirigentes é uma indicação da sua vontade que tal aconteça.

Sem o Serviço Nacional de Saúde português, aqui representado pelo **Diretor Geral de Saúde, Professor Francisco George**, por dirigentes do **Instituto Nacional de Saúde** e de hospitais do SNS que nos patrocinam, como os **Centros Hospitalares de Lisboa Central e Norte**, sem o apoio deste SNS dizia eu, a nossa capacidade de intervenção estaria muito diminuída. Agradeço-vos a cumplicidade amiga.

À Dr<sup>a</sup> Paula Barros peço que transmita à Presidente, Professora Doutora Ana Paula Laborinho que aqui representa, que partilhamos com **Camões Instituto da Cooperação e da Língua**, a defesa da língua Portuguesa como instrumento de trabalho e como um importante alicerce da nossa internacionalização.

Contamos neste Congresso com a presença de palestrantes de pelo menos 20 nacionalidades. Ao adotar como língua de trabalho a língua portuguesa, este Congresso é uma reafirmação da nossa Língua como instrumentos válido de comunicação científica.

Comunicação essa que tem com um dos seus mais distintos representantes um clínico que, faz 450 anos em Abril de 2013, publicou em língua portuguesa os inovadores *Colóquios dos Simples e Drogas da Índia*. Refiro-me a Garcia da Orta, que nos une a Castelo de Vide que, pela sua Camara Municipal, tem mantido connosco uma colaboração franca e amigo.

Temos ainda que reconhecer o apoio e a amizade da **Fun-**

**dação para a Ciência e Tecnologia, das Fundações Calouste Gulbenkian, Oriente e Friedrich Ebert** e das empresas que desde sempre nos apoiam: Pfizer, MerckSharp&Dhome, GlaxoSmith and Kline, Sanofi, Defiante, Novartis, FHC Farmacêutica, Standard Diagnostics, Holley-Cotec e Quinta de Cabriz .

Todos nos honram com o vosso apoio e presença.

### Estimados participantes

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical é uma Instituição centenária, impar na academia portuguesa. Vocacionado inicialmente para o estudo, ensino e clínica das doenças tropicais, evoluiu recentemente para uma abordagem integrada que vai desde o nível molecular aos sistemas globais de saúde, adotando, sem abandonar a sua vocação tropical, um forte empenho na resolução de problemas de saúde que, em todos os continentes, afligem os mais pobres e os excluídos.

No seu ciclo colonial de 72 anos, o Instituto e os seus profissionais estiveram na linha da frente da investigação das grandes endemias tropicais, abrangendo a doença do sono, o paludismo, a bilharziose, as leishmanioses, estudos sobre vetores e outras doenças endêmicas nos trópicos, como as avitaminoses e a peste. Estas linhas de trabalho continuam atuais, reforçadas por linhas de investigação sobre tuberculose, diversas viroses mais prevalentes nos trópicos, saúde dos viajantes e de populações migrantes e sistemas de serviços de saúde, frequentemente no âmbito de redes e projetos em parceria, que reforçam a nossa cariz internacional.

A orientação para o reforço de sistemas de saúde, através do seu trabalho de assessoria técnica a Ministérios da Saúde, em Portugal e outros países, inclusive Cabo Verde, que saúdo na pessoa do seu Diretor Nacional, Dr António Pedro Delgado, foi reconhecida pela OMS, quando nos atribuiu em Novembro de 2011, o estatuto de Centro Colaborador para Políticas e Planeamento da Força de Trabalho em Saúde.

Uma Missão tão abrangente e ambiciosa como a nossa requer uma grande sensibilidade e abertura aos ventos que vão soprando na sociedade.

São iniciativas como este Congresso que nos ajudam a renovar a nossa agenda, a amplificar a nossa capacidade de reflexão sobre o que fazemos, como fazemos, com quem fazemos e com que impacto. E quando falo de impacto não me refiro

a impactos bibliométricos, mas na sociedade. A inovação não se mede por mais conhecimento refletido em publicações científicas de grande impacto. Mede-se, acima de tudo, pelo impacto desse conhecimento no progresso das sociedades e na qualidade de vida de todas as pessoas, traduzindo um imperativo de equidade.

Queremos, não só, como diz o nosso lema, “mais saúde nos Trópicos”, mas também mais prosperidade e equidade. O Instituto deve contribuir para essa agenda e pedimos-vos, como cientistas, professores, cidadãos, políticos, empresários, administradores e profissionais de saúde que nos ajudem a encontrar esse caminho como garante da nossa permanentemente relevância.

**Quero terminar com uma palavra aos nossos ex-alunos e lembrando um dos nossos mais ilustres, que faleceu há alguns dias: Carlos Graça, de São Tomé e Príncipe.**

Em 1996, depois de ter servido o seu país como co-Fundador do Movimento de Libertação de STP, e como deputado, ministro da saúde e dos assuntos sociais, ministro da informação, ministro dos desportos, ministro dos negócios estrangeiros e primeiro-ministro, exila-se em Lisboa. Nas suas próprias palavras “os quatro anos de autoexílio não foram só de ócio: aproveitei para testar o meu vigor memorizante e efetuei uma pós-graduação em Saúde Internacional. Consolou-me o fato de rivalizar com médicos mais jovens, nomeadamente no módulo “Saúde Comunitária e Desenvolvimento” em que, com 18 valores, fui o melhor, fazendo-me lembrar (aos 67 anos) o meu exame de física médica no 1º ano de medicina (aos 19 anos ...) em que obtive a mesma nota”. Ao reler ontem esta referência ao IHMT na sua autobiografia de 2011, senti-me sancionado na nossa decisão de, durante este primeiro dia do Congresso, estrearmos a Associação de Ex-alunos do IHMT. Convido-vos a participar nessa inauguração.

Dedico este congresso a todos os nossos ex-alunos que, como Carlos Graça, conseguem sonhar e continuam a lutar por um mundo melhor para todos. Essa é também a nossa luta: **a ciência é a nossa arma.**

Bons trabalhos